

Comércio promove um festival de liquidações

Segundo a Federação do Comércio, 84% das lojas estão cortando preços para se desfazer dos estoques

SUELI CAMPO

Nas lojas de rua e de shopping o consumidor encontra um festival de promoções e liquidações, principalmente de mercadorias de inverno — um mico do qual os lojistas querem se desfazer a qualquer preço e que está contribuindo para levar a infla-

ção à lona.

Pesquisa da Federação do Comércio do Estado de São Paulo mostrou que 84% dos estabelecimentos comerciais estavam se desfazendo de estoques com preços promocionais no início do mês.

Mas o consumidor anda tão sumido que algumas lojas já colocaram até mercadorias da coleção primavera-verão em oferta. "É o único jeito de vender", diz Mônica Aghion, dona de uma loja de roupas infantis, que viu o seu movimento cair 50% nos últimos meses. Por causa do calor ela antecipou a

compra de roupas de verão e tratou logo de girar o estoque. Mônica conta que os fabricantes esticaram o prazo de pagamento para 30, 60 e 90 dias. Antes era de 28, 45 e 52 dias.

Ela, por sua vez, diz que abriu mão de sua margem de lucro, de 50% para 30%. Um vestidinho simples, de algodão, que pode custar até R\$ 36,00, está sendo vendido por R\$ 19,00.

As lojas de grife, onde tradicionalmente os preços são mais maiores, também se renderam às promoções. Na Guaraná, as camisetas femininas modelo segunda pele de

R\$ 22,00 baixaram para R\$ 3,00. Não sobrou mais nada. "Vendemos 200 camisetas em menos de duas semanas", conta a vendedora Priscila Calixto. As camisetas de malha de R\$ 5,00 também estão no fim.

**LOJISTA
REDUZIU
LUCRO DE 50%
PARA 30%**